ISSN: 2358-8829

CORPOREIDADE E AUTONOMIA: A CRÍTICA DA ALIENAÇÃO EM FEUERBACH E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Marcos Aurélio Macedo [1]
Ermínio de Sousa Nascimento [2]

RESUMO

Ludwig Feuerbach, em A Essência do Cristianismo (1841), localiza a raiz da alienação na projeção da essência humana para um além transcendental, pois tal movimento nega a base sensível, finita e corpórea da existência. Diante disso, a superação exige o retorno ao solo material da corporeidade como fundamento da personalidade e da consciência. Mais de um século depois, Herbert Marcuse, em O Homem Unidimensional (1964), denuncia que a racionalidade tecnológica subjacente à sociedade industrial avançada também opera uma cisão com o sensível – diagnóstico que ecoa, em outro registro, a crítica de Feuerbach. Tal como a religião para Feuerbach, a técnica para Marcuse administra o corpo como mercadoria e reifica as relações interpessoais sob a aparência de liberdade. Um projeto formativo genuinamente emancipador não pode prescindir da primazia do sensível; antes, a educação para a autonomia demanda o reconhecimento da finitude corporal como condição positiva. Nessa convergência, sem restaurar uma experiência não reificada com a natureza e com a comunidade, a formação humana dificilmente alcançará seu objetivo, pois ignora o corpo como via de acesso à verdade.

Palavras-chave: Feuerbach; Corporeidade; Alienação; Formação humana; Emancipação.

[1] Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - marcos_macedo@uvanet.br

[2] Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - erminio@uvanet.br